



Directriz 2

As bibliotecas e o contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida

Ver: Final
Date: 10/09/09

Translation: 28/12/09

Índice

1. Situação actual.....	3
2. Conclusões e Recomendações	8
3. Boas práticas	9
4. Referências bibliográficas.....	13

1. Situação actual

Esta é a segunda de um conjunto de seis directrizes que salientam as disposições efectivas em termos da política a adoptar para as bibliotecas públicas no que diz respeito à Aprendizagem ao Longo da Vida, evidenciando e estabelecendo uma ligação às boas práticas já em vigor e àquelas que começam emergir relativamente à prestação de serviços de aprendizagem. Esta secção visa analisar qual é a posição das bibliotecas dentro do contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida, assim como reflectir sobre algumas questões relacionadas e ainda fornecer exemplos de boas práticas.

O contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida é complexo e encontra-se em rápida mutação. As exigências aumentam a um ritmo constante, sejam elas em termos de tempos lazer ou desenvolvimento profissional ou da aprendizagem formal ou informal. A conjuntura económica actual (aumento do desemprego) será provavelmente causa para um aumento da necessidade de uma actualização de conhecimentos e competências, assim como de investir em actividades de aprendizagem nos tempos livres, em especial se houver meios económicos suficientes para tal.

No entanto, não existe escassez em termos de oferta na área da aprendizagem na Europa do século XXI. Os aprendentes têm à escolha inúmeras ofertas de escolas, faculdades, universidades, companhias privadas, do local de trabalho, da televisão, da Internet – e das bibliotecas. As tradicionais instituições instaladas em espaços físicos estão a expandir a sua oferta educativa a novos clientes e os fornecedores em linha, sejam eles locais ou globais, estão a aumentar a sua quota de mercado. Aliando a isto duas novas tendências tecnológicas – a *Web 2.0*, com o aumento dos conteúdos desenvolvidos pelos utilizadores e das redes sociais de aprendizagem, e o surgimento de dispositivos móveis pessoais cada vez mais sofisticados e a preços acessíveis, torna-se óbvio que o contexto da aprendizagem é dinâmico, competitivo e vive num ritmo vertiginoso de mudança. Aprender em qualquer lugar e a qualquer momento utilizando dispositivos móveis pessoais como telemóveis e *netbooks* está rapidamente a tornar-se uma realidade em muitos países.

Assim, é importante que os gestores das bibliotecas tenham consciência do ambiente no qual operam, que aprendam a partir de exemplos de boas práticas, e que avaliem as oportunidades de parceria, assim como as possíveis ameaças provenientes da concorrência.

O conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida baseia-se na ideia de que a educação é um processo holístico. O relatório da IFLA [*The Role of Libraries in Lifelong Learning*](#) (O Papel das Bibliotecas na Aprendizagem ao Longo da Vida) utiliza a expressão “do berço à cova” (“*from cradle to the grave*”). Este conceito dilui as fronteiras entre diversos tipos de políticas e fornecedores e inclui várias formas de educação e formação profissional, formal e informal. O referido relatório sustenta a promoção do papel das bibliotecas públicas na Aprendizagem ao Longo da Vida a diversos níveis. Todavia, a sua premissa mais significativa é a forma como é considerada a necessidade de desenvolver vários factores (estruturais, funcionais e organizacionais) para transformar as bibliotecas em “ambientes propícios ao ensino e à aprendizagem” (p.8).

O inquérito da Eurostat 2005 sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida na Europa descreveu quatro formas de aprendizagem informal não exclusivas:

- estudo autónomo com utilização de material impresso (p. ex., livros técnicos, revistas e semelhantes);
- ensino/formação com recurso a computadores; ensino em linha com base na Internet;
- estudo com utilização de material didáctico radiodifundido ou material de computador para uso *offline* (materiais áudio e vídeo);
- visita a locais destinados à transmissão de conteúdos didácticos (bibliotecas, centros de estudo, etc.).

Em alguns países, os desenvolvimentos das políticas governamentais tendem a fazer aumentar as oportunidades de cooperação. A título de exemplo, na Finlândia, o currículo nuclear nacional que orienta a escolaridade obrigatória (7-18) reconhece o papel das bibliotecas e da aprendizagem informal, o que aumenta as probabilidades de cooperação. Contudo, a cooperação pode igualmente ser prejudicada pelo modo como as bibliotecas e as escolas são geridas pelo governo. As bibliotecas encontram-se normalmente sob a tutela do ministério da cultura, ao passo que as escolas e outras organizações estão a cargo do ministério da educação. A responsabilidade pela Aprendizagem ao Longo da Vida pode disseminar-se por diversos ministérios (tal como acontece na Grécia). Assim, por exemplo, na República Checa, a cooperação entre escolas e bibliotecas baseia-se num trabalho *ad hoc* dependente de iniciativas locais, na ausência de ligações estruturais ao nível ministerial em que as responsabilidades estão divididas entre o Ministério do Trabalho e dos Assuntos Sociais e o Ministério da Educação, Saúde e Desporto. A Finlândia surge como um exemplo único ao permitir que as bibliotecas solicitem, em conjunto com as escolas, financiamentos ao Ministério da Educação.

Em muitos países, não existe legislação específica que incentive e permita a cooperação entre escolas e bibliotecas, nem mesmo uma lei especial que garanta a existência destas últimas. A Hungria é uma excepção, apresentando uma Estratégia para as TIC em Educação, sob a tutela do Ministério da Educação, com o objectivo de melhorar a cooperação entre as bibliotecas públicas e outras instituições educacionais, de forma a ensinar os seus utilizadores a fazer uso dos recursos de informação. Uma outra excepção é a Dinamarca, onde a Lei das Bibliotecas (*Library Act*) traça um quadro de referência para a 'biblioteca híbrida em rede' para a Sociedade da Informação. Na Finlândia, a Lei das Bibliotecas define a biblioteca como um serviço municipal básico; a sua Estratégia para Bibliotecas 2010 especifica serviços de informação para alunos, assim como para todos os cidadãos, e o Programa para o Desenvolvimento de Bibliotecas 2006-2010 descreve claramente o papel futuro da biblioteca como um factor-chave para tornar as províncias atractivas e prevenir a marginalização e polarização da população.

O conceito tradicional da biblioteca como um local onde se emprestam ou lêem livros pugna contra a perspectiva mais abrangente da biblioteca moderna como um local de descoberta e aprendizagem, onde se trabalha em parceria com outras entidades. Na Roménia, contudo, a Lei das Bibliotecas de 2002 estabelece como sendo da

responsabilidade das bibliotecas a garantia de acesso à informação, à Aprendizagem ao Longo da Vida e ao desenvolvimento pessoal dos utilizadores, permitindo assim uma definição mais ampla daquilo para que uma biblioteca serve e dos serviços que deve providenciar. Na Eslovénia, uma visão para as bibliotecas alicerçada em sete pontos, com forte ênfase na aprendizagem e desenvolvimento pessoais, ajudou a reformular o papel e a função das bibliotecas na nova sociedade da aprendizagem. De igual forma, o conceito tradicional da escola como único local de aprendizagem é posto em causa no momento em que a legislação claramente intima as escolas a colaborar com outras instituições e a proporcionar actividades extracurriculares, também como na Roménia.

Os desenvolvimentos tecnológicos têm vindo a provocar uma reconsideração fundamental do papel das bibliotecas e das escolas. À medida que a acessibilidade da Internet e da banda larga se torna generalizada e os seus custos suportáveis, e à medida que os conteúdos e serviços em linha se vão tornando mais sofisticados, o local físico de aprendizagem torna-se cada vez menos importante, por contraste com o passado. As políticas nesta área começam a reconhecer este facto: a escola pode ser uma biblioteca e a biblioteca pode ser uma escola – e a nossa casa pode ser ambas as coisas. Em países como a Finlândia e a Dinamarca, as bibliotecas começam a evoluir de instituições mais ou menos fechadas para ‘salas-de-estar’ de livre acesso, centros de estudo abertos, em suma, uma biblioteca ubíqua, e isto graças à tecnologia.

A disponibilidade de um serviço de internet comum a escolas e bibliotecas aumenta as possibilidades de cooperação. É este o caso na Finlândia, Grécia, Hungria, Itália, Reino Unido (onde todas as escolas e as 134 bibliotecas públicas na Irlanda do Norte estão interligadas em rede), e na Letónia (onde 65% das escolas estão incorporadas num sistema seguro de partilha de informação com governos e bibliotecas locais). A Itália criou um sistema integrado de bibliotecas nacionais ao qual as bibliotecas escolares estão ininterruptamente ligadas; deste modo, as bibliotecas escolares podem interagir com as bibliotecas públicas e privadas. Na Hungria, as bibliotecas públicas podem funcionar como uma rede a partir de serviços com base na Internet e estar ligadas a residências e a escolas.

Quando as bibliotecas, em parceria com arquivos e museus, digitalizam recursos de qualidade em cooperação com potenciais utilizadores finais, como as escolas, e os disponibilizam em linha, os níveis de cooperação aumentam frequentemente. É importante assegurar a fácil descoberta desses recursos através de uma identificação adequada e, se possível, de um catálogo em linha. Com o apoio financeiro da Fundação Soros, a Letónia criou uma ‘biblioteca de literatura digital’ e o processo de digitalização está igualmente a ocorrer em quase todos os outros países da Europa. Os projectos Europeana e EuropeanaLocal são iniciativas da União Europeia a respeito da digitalização do património cultural, incluindo aquele que se encontra na posse de bibliotecas nacionais, públicas e universitárias.

O recurso à investigação como forma de perceber qual o papel que as bibliotecas podem desempenhar no apoio à Aprendizagem ao Longo da Vida parece estar a acontecer apenas no Reino Unido mas, aqui, proporciona um quadro de referência consistente e sistemático para identificar e disponibilizar serviços em parceria com outros fornecedores

que apoiam a aprendizagem para todas as idades. Poucos países aparentam ter estabelecido objectivos formais em termos do apoio à aprendizagem ou dos processos de avaliação da sua concretização. A inexistência de um quadro de referência para avaliação a nível nacional na Grécia, por exemplo, parece estar a dificultar o desenvolvimento e a cooperação entre os ministérios e as agências. Uma das excepções é a Finlândia, onde a biblioteca da Cidade de Helsínquia utiliza a metodologia de gestão *Balanced Scorecard* para avaliar o impacto do seu trabalho. Entre os objectivos estabelecidos estão a intensificação da cooperação com as escolas, o aperfeiçoamento das competências para a sociedade da informação e a formação individual em Internet.

As questões relacionadas com a política de apoio ao aprendente estão focalizadas no papel do *e-learning* no desenvolvimento das competências da população, nomeadamente das crianças a frequentar o primeiro ciclo, e em termos da segurança electrónica (*e-safety* - utilização da Internet de modo seguro e responsável). As bibliotecas na Finlândia têm já uma longa tradição no que diz respeito à responsabilidade pelo apoio à Aprendizagem ao Longo da Vida e são consideradas como parte integrante da comunidade local. Uma vez que o município é autónomo e tem autoridade para delinear o seu próprio currículo da educação básica (baseado no currículo nuclear nacional), as bibliotecas desempenham um papel fulcral na promoção de serviços de aprendizagem e, em particular, na promoção da leitura e da literacia da informação.

A segurança electrónica assume uma importância crescente nas escolas e todos os países enfrentam um debate colectivo no sentido de encontrar um equilíbrio entre a segurança e a protecção das crianças, a sua educação e a sua liberdade de acesso à informação. O papel das bibliotecas pode ser crucial em termos do trabalho de cooperação com as escolas e os pais a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem apoiado, no qual as crianças desenvolvem competências no campo da literacia dos *media*, assim como comportamentos responsáveis. No entanto, este aspecto parece ser raramente contemplado de forma específica nas bibliotecas, ainda que faça parte do programa de cursos de literacia dos *media*.

Nos países com um currículo nacional, a cooperação pode ser prejudicada se o processo de aprendizagem for descrito demasiadamente ao pormenor, com objectivos que só são compreendidos por professores com formação específica e que só podem ser concretizados com a ajuda destes; tais currículos raramente deixam algum tempo disponível para as formas de aprendizagem mais exploratórias que podem ser apoiadas pelas bibliotecas. Neste tipo de situações, os funcionários das bibliotecas necessitam de estar familiarizados com o currículo nacional e de trabalhar em ligação com as escolas locais. As escolas só estarão efectivamente interessadas em cooperação se as bibliotecas demonstrarem ter capacidade para dar assistência neste processo; a Hungria constitui um bom exemplo disto na medida em que, graças a um ambiente de aprendizagem virtual (Sulinet) e aos conteúdos em linha de boa qualidade, os estudantes podem empenhar-se em aprender a qualquer momento e em qualquer lugar. Além disso, as escolas tendem também a desenvolver horários demasiado preenchidos e que permitem pouca flexibilidade; nestas situações, as aulas em biblioteca incluídas oficialmente nos horários – tal como acontece em Oulu, Finlândia, por exemplo – asseguram, que em nome do apoio ao estudante, se tornem uma prática consagrada.

Com a ajuda dos serviços móveis, as comunidades pequenas, escolas e residências podem aceder a diversos serviços de bibliotecas e a vários programas, como eventos de arte, exposições ou campanhas de informação. As inovações tecnológicas, tais como a banda larga e as redes sem fios ou os Sistemas de Informação Geográfica, abrirão as portas a perspectivas totalmente diferentes.

2. Conclusões e Recomendações

Se as bibliotecas pretendem efectivamente complementar e enriquecer de forma eficiente a aprendizagem, então necessitam de trabalhar no sentido de motivar as pessoas para se deslocarem até si com o intuito de aprender, desde as crianças a frequentar o primeiro ciclo até aos mais velhos. Este tipo de abordagem só pode ser implementado de modo bem sucedido se estiver em estreita colaboração com os órgãos decisores, as agências de educação locais e as organizações sem fins lucrativos, as escolas, etc. As bibliotecas podem apoiar a Aprendizagem ao Longo da Vida informal e não-formal dos cidadãos tornando-se centros de aprendizagem abertos.

As bibliotecas públicas devem tornar-se *Ambientes de Aprendizagem*, mas, para o conseguir, terão de alargar os seus horizontes para além das perspectivas habituais dos tipos de experiências de aprendizagem tradicionais, investindo, por exemplo, em serviços e actividades que implicam o envolvimento dos utilizadores em áreas de aprendizagem baseadas no conceito de "*learning by doing*" (aprender fazendo), que fazem parte de processos de aprendizagem não-formais e informais. Esta abordagem não exclui, no entanto, o papel tradicional das bibliotecas como agentes auxiliares da educação formal.

Entre as questões que ocorrem frequentemente nas políticas escolares, e nas quais existe um potencial de lucro associado a parcerias com bibliotecas, incluem-se as seguintes:

- personalização, fazendo uso da tecnologia para melhor adaptar os serviços públicos às necessidades individuais, incluindo o apoio aos aprendentes com necessidades especiais, diversificando as ofertas de aprendizagem e as abordagens à aprendizagem
- aumento da responsabilização pública pelo desempenho dos professores, das crianças e da própria escola
- currículos mais baseados no desenvolvimento de aptidões e competências do que na aquisição de conhecimentos
- acreditação da aprendizagem e desenvolvimento de *e-portfolios* (portfolios electrónicos) que reconheçam os resultados alcançados dentro e fora da escola
- dissolução das barreiras entre a escola e a comunidade: aumento da ênfase em parcerias casa-escola, na aprendizagem informal e no alargamento do papel da escola e do dia escolar.

3. Boas práticas

Cooperação com escolas

Os *Homework Cafes* constituem uma aposta nacional na **Dinamarca** que conta com o apoio da Agência Dinamarquesa para Bibliotecas e Media. Na biblioteca principal e em 5 bibliotecas especializadas em Aarhus, os *cafés* são organizados com a cooperação das escolas locais e de voluntários. Os *Homework Cafés* trabalham de modo eficaz ajudando sobretudo refugiados e imigrantes com os trabalhos de casa e aulas de conversação, o que contribui igualmente para a formação de uma opinião e atitude positivas em relação à sociedade na qual vivem.

<http://www.finno.dk/education-en/school-homework-cafes>

Num trabalho de parceria entre três bibliotecas e 14 escolas em Aura e Pöytyä, na **Finlândia**, 30% do salário de um 'caça-talentos' (*tipster*) ou 'promotor de livros' (*book talker*) era financiado pelas escolas. A ida regular à biblioteca, de duas em duas semanas, está contemplada nos horários escolares, dando a todos os alunos a oportunidade de requisitar livros; outras actividades, como campeonatos de leitura e aulas anuais de recuperação de informação, fortalecem esta relação proveitosa para ambas as partes.

Na **Bulgária**, as actividades de apoio à aprendizagem como reforço ao currículo lectivo são organizadas por bibliotecários em colaboração com diversas entidades institucionais, tais como escolas, *kindergartens* (escolas pré-primárias), *chitalishte* (instituição típica na Bulgária que disponibiliza diversos serviços de pendor cultural e didáctico), ONGs, organizações culturais e educacionais locais, etc. Os materiais didácticos são preparados pelos próprios bibliotecários, contando com a ajuda profissional dos seus parceiros.

O projecto "[Young People's Enterprise](#)" levado a cabo pelo Conselho de Museus, Bibliotecas e Arquivos de Yorkshire (YMLAC) demonstrou que os serviços das bibliotecas escolares desempenham um papel importante no apoio ao desenvolvimento das competências de cidadania, criatividade e educação empresarial nos jovens.

Todas as escolas secundárias do **Reino Unido** passarão a ser escolas com horário alargado a partir de 2010, funcionando de segunda a sexta-feira das 08:00 às 18:00. A sua oferta básica inclui um leque variado de actividades, atendimento pronto para os pais em termos de informação e aconselhamento, elos de ligação na comunidade e apoio à infância. Para ser bem sucedido, este conceito pressupõe que as escolas trabalhem em parceria com outras organizações, incluindo bibliotecas.

Cooperação com sociedades comerciais

No Meetingpoint@lasipalatsi, na biblioteca municipal de Helsínquia, **Finlândia** (<http://www.lib.hel.fi/en-GB/kohtaamispaikka/>), existe um horário de aulas, aulas multimédia com marcação prévia, computadores 'walk-in' no átrio, um posto de trabalho de edição de vídeo disponível por marcação, 12 computadores portáteis (em duas unidades de 6) para aulas em diversos locais e ainda um serviço de 'laptop doctor' cujos

funcionários resolvem problemas de *software* dos portáteis dos utilizadores e disponibilizam aconselhamento sobre problemas de *hardware*. São organizados dias de actividades com *media* em várias bibliotecas, onde os funcionários apresentam e aconselham o público sobre como fazer uso do conteúdo da Web 2.0. Existem também horas estipuladas para esclarecimentos relativamente a diversos tópicos (desde a utilização do Skype até noções básicas do Vista). Entre os recursos inclui-se o centro de emprego de Helsínquia, parcialmente integrado nos serviços da biblioteca. Grande parte das actividades é organizada em parceria com instituições municipais, grupos de cidadãos, instituições de ensino e sociedades comerciais.

Cooperação com grupos de cidadãos locais

O objectivo do posto móvel de Internet Netti-Nysse, gerido pela Biblioteca da Cidade de Tampere, **Finlândia** (<http://www.tampere.fi/kirjasto/nettinysse/>), é diminuir os obstáculos ao acesso à sociedade de informação, proporcionando acesso e formação para todos. Este serviço de extensão funciona como complemento às bibliotecas anexo do município e encoraja os residentes da cidade a começar a usar os computadores e a Internet, além de dar-lhes a instrução básica necessária para o fazerem. Qualquer grupo de pessoas que queira aprender a usar o computador e a Internet – por exemplo, grupos de vizinhos, clubes, sociedades – pode alugar o Netti-Nysse e trazê-lo até à sua região.

Na **Bulgária**, a maioria das bibliotecas públicas são parte da 'chitalishte', uma instituição búlgara que pode ser descrita como um clube da comunidade com diversas actividades culturais e didácticas. Estas instituições surgiram na época do chamado Renascimento Búlgaro, no séc. XIX. Actualmente, a 'chitalishte' é uma entidade independente com estatuto de organização não governamental.

Cooperação com centros de aprendizagem para adultos

A biblioteca e o centro de ensino para adultos de Linz, na **Áustria**, são uma unidade organizacional sediada no mesmo edifício: a 'Wissensturm' (torre do conhecimento). A Biblioteca e Centro de Ensino de Linz centraliza a sua atenção na gestão da aprendizagem e no conceito de Biblioteca de Ensino. Esta biblioteca disponibiliza também acompanhamento profissional e didáctico com formadores qualificados (12 horas por semana), pacotes de *media* para as escolas, acompanhamento especial e horários de aulas para escolas.

Na **Roménia**, a Semana da Educação – Festival das Oportunidades (*Your Opportunities Festival*), é uma iniciativa da Associação Popular das Universidades Alemãs em parceria com o Ministério da Cultura, o Ministério da Educação e da Investigação, o Conselho Nacional para a Formação de Adultos e a Associação Nacional das Bibliotecas Públicas e Bibliotecários da Roménia. As principais actividades do festival consistem em promover a educação contínua. Além disso, este evento visa igualmente promover uma cooperação activa entre as diversas entidades prestadoras de actividades didácticas e de organização governamental, tanto a nível local como nacional.

Em Würzburg, na Alemanha, a biblioteca pública, em conjunto com as escolas secundárias populares disponibiliza cursos de Internet e acções de formação sobre as candidaturas a empregos.

<http://www.stadtbuechereiwuertzburg.de/stadtbuecherei/abteilungen/studio/20504.Lernwerkstatt.html>

Cooperação com outros serviços públicos

No **Reino Unido**, o programa *Year of Reading* tem uma abordagem orientada no sentido de encorajar o prazer da leitura em grupos prioritários, incluindo homens e jovens, especialmente pertencentes à classe operária, cadastrados e migrantes recentes. O programa *Extended Bookstart* oferece três pacotes a todas as famílias com crianças de 8 meses, 18 meses e 3 anos, fornecidos pelos serviços das bibliotecas em parceria com os serviços de apoio à infância e à saúde.

Cooperação com organizações artísticas e culturais

Na **Áustria** existe um “cinema de livros de histórias” para os mais jovens, concertos e actuações, exposições de filmes, exposições, formações abertas e informais sobre ferramentas informáticas, jogos para PC, círculos de estudo, workshops de criatividade, *blogging* etc. Estas iniciativas são normalmente organizadas em cooperação com institutos de artes e cultura, grupos de teatro e formadores.

‘Criadores do Renascimento da **Bulgária**’ é um workshop de Verão para fotógrafos amadores. A formação está a cargo de um fotógrafo profissional que lecciona a teoria e a prática da arte da fotografia, assim como a trabalhar com um conjunto de programas especiais de tratamento de imagem, como o Photoshop, etc.

O Plano a 10 Anos para Crianças ‘Building Brighter Futures’ (Construir Futuros Brilhantes) do governo do Reino Unido inclui uma oferta cultural de 5 horas, tanto dentro como fora das escolas, para todas as crianças entre os 0 e os 19 anos e para as respectivas famílias. Dez investigadores do programa ‘Find Your Talent’ (Encontra o Teu Talento) (oferta cultural) irão explorar diferentes modelos de uma oferta cultural durante os próximos três anos. As parcerias constituem o cerne desta oferta, com as bibliotecas a trabalhar de modo integrado com um conjunto de outras entidades prestadoras de serviços culturais, escolas, centros infantis, etc.

Cooperação com organizações para pessoas com necessidades especiais

Os círculos de estudo na biblioteca pública de Izola na **Eslovénia** oferecem horas do conto para utilizadores com necessidades especiais e actividades que permitem expandir o diálogo intercultural – um modo informal de aprender dentro do quadro de referência das actividades de Aprendizagem ao Longo da Vida. Os grupos-alvo são jovens pais, utilizadores com necessidades especiais (idosos, deficientes visuais). Nestes círculos trabalha-se em cooperação com jardins-de-infância, escolas primárias, escolas profissionais, lares de idosos, creches e centros de actividades, a Cruz Vermelha Eslovena, sociedades culturais.

Alguns **projectos da UE** anteriores, tais como CALIMERA, PULMAN, PuLLS e Tune, contribuíram para enfatizar o papel das bibliotecas dentro do contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida.

As competências essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida são descritas na Recomendação do Parlamento Europeu:

<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:394:0010:0018:en:PDF>

No futuro, a aprendizagem sairá gradualmente de dentro do espaço da sala de aula para se expandir para os ambientes próprios do aprendente, tanto reais como virtuais. O projecto *eMapps* (www.emapps.com), financiado pelo Sexto Programa-Quadro da Comissão Europeia, identificou as bibliotecas como locais alternativos de aprendizagem criativa para crianças em idade escolar. Este projecto demonstrou que os jogos podem ser utilizados para impulsionar a aprendizagem.

Cooperação com centros culturais e linguísticos

Nos encontros 'Europeans in conversation' (Europeus à conversa) na Bulgária, uma iniciativa relacionada com o Dia Europeu das Línguas, os participantes 'requisitam' não um livro mas sim um parceiro real, com quem irão conversar usando uma das línguas oficiais da Europa. Os 'livros ao vivo' são, afinal, pessoas de diferentes idades e com diversas ocupações, falantes nativos de uma das línguas oficiais da Europa. Entre as entidades que trabalham em parceria neste projecto incluem-se o *Goethe Institut* da Bulgária, a *Alliance Française*, o Instituto da Cultura Francesa, o *British Council*, a *English Academy*, a *Maestro Scuola*, o Instituto da Cultura Polaca.

4. Referências bibliográficas

International Federation of Library Associations and Institutions (2004) – The Role of Libraries in Lifelong Learning. <http://www.ifla.org/VII/s8/proj/Lifelong-LearningReport.pdf>

Livingstone, S. and Bober, M. (2005) *UK children go online: Final report of key project findings*. London: LSE Report, April 2005. www.children-go-online.net.

Somekh, B., C. Lewin, Mavers, D. et al. (2002). *ImpaCT2 Final Report Part 3: Learning with ICT: Pupils' and Teachers' Perspectives*. London, DfES

Valentine, T., Milton, J., Lipnevich, A. A., & Beder, H. (2005). The role of cognitive engagement in adult literacy learning. In R. J. Hill & R. Kiely (Eds.) *Proceedings of the 46th Annual Adult Education Research Conference* (pp. 517-518). Athens, GA: University of Georgia.